

ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

*** Roberto Rodrigues**

Estamos terminando o ano que a ONU declarou como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Setor fundamental da agropecuária brasileira, a agricultura familiar tem sido objeto de análises muito diversas em função da falta de clareza do conceito a seu respeito. Afinal, o que é agricultura familiar?

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, definiu o assunto:

“Art 3º: Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

Seguindo esta definição, o IBGE informa, a partir do Censo Agropecuário de 2006, que os estabelecimentos da agricultura familiar representavam 84,4% dos estabelecimentos rurais brasileiros, ocupando 24,3% da área total, enquanto as não familiares representavam 15,6% dos estabelecimentos com 75,7% da área ocupada.

A partir deste enquadramento, o IBGE acredita que a agricultura familiar era responsável por 33,1% da produção de arroz em casca, 72,3% de feijão preto, 83,2% da mandioca, 45,6% de milho em grão, 14% de soja, 38% de café em grão, 21,2% do trigo.

Analisando estes dados, o respeitado professor da ESALQ-USP, Dr. Rodolfo Hoffmann escreveu em artigo de 28/07/2014 o seguinte:

“Autoridades afirmaram que a agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil. A afirmativa é falsa. O valor monetário de toda a produção da agricultura familiar corresponde a menos de 25% do total das despesas das famílias brasileiras com alimentos.

É espantosa a reprodução sem crítica da porcentagem porque a afirmativa, em si, não faz sentido. Falar em “70% dos alimentos” torna necessário definir o total de alimentos. Somam-se toneladas de soja com toneladas de uva e toneladas de açúcar? Toneladas de açúcar ou toneladas de cana-de-açúcar? Toneladas de trigo, de farinha de trigo ou de pão? Toneladas de soja ou de óleo de soja? Dada a grande heterogeneidade dos alimentos, é um absurdo somar as quantidades físicas.”

E ainda afirma:

“Não é necessário criar “estatísticas” sem sentido pra mostrar a importância da agricultura familiar no Brasil”.

Por outro lado, a CNA contratou a FGV (IBRE) para realizar o estudo “Quem produz o que no campo: quando e onde II”. O trabalho parte dos mesmos dados do Censo Agropecuário de 2006, mas seguindo a regulamentação do Banco Central para crédito do Pronaf.

Sob tais critérios, os produtores rurais realmente enquadrados no Pronaf (agricultura familiar), representavam 64,4% das propriedades rurais brasileiras, respondendo por 19,5% da produção agrícola e 33,3% da produção pecuária, o que equivale a 22,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária.

Sendo assim, os produtores não enquadrados no Pronaf respondiam por 76,3% do VBP, por 80,1% da produção agrícola e 65,8% da pecuária, em 30,7% das propriedades rurais.

Como se vê, os números são desiguais, dependendo da premissa usada. E, nesta segunda avaliação a agricultura familiar produziria 48,7% da mandioca, 22,5% do café, 20,1% de grãos (milho, soja, arroz e trigo) 55,8% de feijão preto, dados completamente diferentes dos analisados pelo IBGE.

A inequívoca importância da agricultura familiar, seu papel essencial na alimentação dos brasileiros, sua participação superlativa no âmbito das cooperativas (76% das famílias com as Declarações de Aptidão de Agricultura Familiar integram o sistema OCB), não podem ser usados por interesses ideológicos ou político-partidários. É preciso estabelecer um critério único e definitivo para qualificar estes autênticos heróis da agricultura brasileira, os agricultores familiares.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**